



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

JONAS RUFINO DA SILVA

**PERCEPÇÕES SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS PARA A DIFUSÃO E
VISIBILIDADE DA ARQUIVOLOGIA NA PARAÍBA**

**JOÃO PESSOA
2022**

JONAS RUFINO DA SILVA

**PERCEPÇÕES SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS PARA A DIFUSÃO E
VISIBILIDADE DA ARQUIVOLOGIA NA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Arquivologia.

Orientador: Profa. Dra. Andrea Xavier de Albuquerque de Souza

**JOÃO PESSOA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586p Silva, Jonas Rufino da.
Percepções sobre o uso das redes sociais para a difusão e visibilidade da arquivologia na Paraíba [manuscrito] / Jonas Rufino da Silva. - 2022.
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Profa. Dra. Andrea Xavier de Albuquerque de Souza, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Arquivologia. 2. Redes Sociais. 3. Difusão da arquivologia. I. Título

21. ed. CDD 020

JONAS RUFINO DA SILVA

PERCEPÇÕES SOBRE O USO DAS REDES SOCIAIS PARA A DIFUSÃO E
VISIBILIDADE DA ARQUIVOLOGIA NA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Arquivologia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Arquivologia.

Aprovada em: 27 / 07 / 2022.

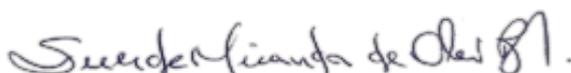
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Andrea Xavier de Albuquerque de Souza (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Henrique Elias Cabral França
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que em sua infinita sabedoria me deu capacidade para chegar até aqui, me concedeu saúde para buscar os meus objetivos e durante toda jornada estive comigo.

Agradeço a minha esposa Gabriella, que foi fundamental, pois, não teria conseguido conquistar tudo que tenho hoje sem ela. Obrigado por estar ao meu lado nos dias bons e ruins, por acreditar em mim em todos os momentos, por segurar minha mão e me manter em pé, por me edificar e sempre fazer com que eu seja a melhor versão de mim.

Agradeço a meu pai José Gadelha por me mostrar a importância do trabalho duro e por ter dado as condições para chegar até aqui. Agradeço a minha querida mãe Maria da Penha por ter sido em vida o maior exemplo de ser humano e por sempre acreditar que eu conseguiria alcançar os meus sonhos. Gostaria eu que ela estivesse aqui para se alegrar junto a mim, mas quis o Senhor levá-la para morar ao seu lado e isso me conforta. Agradeço a toda minha família e da minha esposa, que me acolheram e sempre impulsionaram minha caminhada com palavras de carinho e incentivo.

Aos meus colegas de curso, em especial Vanessa, Claudio e Joaquim, por dividir durante esses anos os trabalhos, as risadas e as dificuldades. Aos meus professores também sou grato, pois contribuíram para o meu crescimento científico, social e pessoal me tornando alguém cada vez melhor.

A minha querida orientadora, Profa. Dra. Andréa Xavier de Albuquerque que aceitou este desafio, e mesmo não sendo sua área específica de atuação, contribuiu de forma valiosa com seus conhecimentos, sempre gentil e atenciosa trazendo questionamentos e orientações que enriqueceram este trabalho. Sou grato por seu carinho e cuidado durante toda essa jornada.

A minha banca examinadora sou grato. Ao meu querido Prof. Me. Henrique Elias Cabral França, que desde o primeiro período acreditou no meu potencial e me proporcionou a oportunidade de desenvolver monitorias e extensões que geraram ensinamentos que vou levar para sempre comigo. A Profa. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito por todo aprendizado durante as cadeiras as quais lecionou e por toda parceria durante o desenvolvimento do projeto Farpas, ao qual tenho orgulho de ter feito parte desde sua primeira edição.

RESUMO

A Arquivologia é um campo de estudo que atua no gerenciamento da informação, na gestão, conservação e preservação de documentos, assim como na difusão dos domínios contidos nestes. Diante da era digital, recursos como a *internet* e as redes sociais podem ser importantes para a propagação da área, contribuindo para a visibilidade do profissional arquivista e das suas atribuições. Portanto, este estudo tem como objetivo geral conhecer a percepção dos discentes e docentes dos cursos de Arquivologia da Paraíba sobre o uso das redes sociais como forma de difusão e visibilidade da área no Estado. Trata-se de um estudo de natureza básica, exploratório e descritivo, realizado em uma abordagem quanti-qualitativa. Participaram 67 discentes e 15 docentes dos cursos de Arquivologia da Paraíba. Para coleta dos dados, foi elaborado um questionário no *Google Forms* contendo questões sobre a percepção dos participantes acerca da visibilidade da Arquivologia através das redes sociais no estado da Paraíba. O questionário contou com sua divulgação através de *e-mails* e das redes sociais *Instagram* e *WhatsApp*. A partir dos achados observou-se que os discentes e docentes dos cursos de Arquivologia na Paraíba demonstram-se pouco satisfeitos com a visibilidade da área no estado, e consideram as redes sociais como ferramentas relevantes para favorecer a visibilidade desta área do conhecimento. Além disso, a maioria dos respondentes acredita que a baixa visibilidade da Arquivologia na Paraíba pode estar relacionada com a pouca difusão da área. Assim, vale destacar que acompanhar os avanços da era da informação é fundamental para alcançar os espaços que devem ser preenchidos por Arquivistas. Ressalta-se também a necessidade de estudos que deem continuidade à temática buscando aprofundar os conhecimentos sobre a importância das redes sociais para a disseminação e visibilidade Arquivística.

Palavras-Chave: Arquivologia. Difusão. Redes Sociais.

ABSTRACT

Archivology is a field of study that works in the management of information, in the management, conservation and preservation of documents, as well as in the dissemination of the domains contained therein. Faced with the digital age, resources such as the internet and social networks can be important for the propagation of the area, contributing to the visibility of the archivist professional and their attributions. Therefore, the present study aims to know the perception of students and professors of Archival Science courses in Paraíba about the use of social networks as a way of disseminating and visibility of the area in the State. This is a basic, exploratory, descriptive study carried out in a quantitative-qualitative approach. 67 Students and 15 professors from the Archival Science courses in Paraíba participated. For data collection, a questionnaire was prepared in Google Forms containing questions about the participants' perception of the visibility of Archivology through social networks in the state of Paraíba. The questionnaire was disseminated through emails and the social networks Instagram and WhatsApp. Based on the findings, it was observed that students and professors of Archival Science courses in Paraíba are not satisfied with the visibility of the area in the state, and consider social networks as relevant tools to favor the visibility of this area of knowledge. In addition, most respondents believe that the low visibility of Archivology in Paraíba may be related to the low diffusion of the area. Thus, it is worth noting that following the advances of the information age is essential to reach the spaces that must be filled by Archivists. The need for studies that continue the theme is also highlighted, seeking to deepen knowledge about the importance of social networks for the dissemination and Archival visibility.

Keywords: Archival science. Diffusion. Social networks.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Caracterização da amostra quanto à variável sexo	24
Figura 2 – Caracterização da amostra quanto às variáveis corpo discente e docente, e instituição onde leciona/estuda	24
Figura 3 – Caracterização da amostra quanto ao uso das redes sociais como fonte de informação	25
Figura 4 – Caracterização da amostra quanto percepção sobre a visibilidade da Arquivologia na Paraíba	26
Figura 5 – Caracterização da amostra quanto à satisfação com a visibilidade da Arquivologia na Paraíba	27
Figura 6 – Caracterização da amostra quanto a percepção da baixa visibilidade da Arquivologia na Paraíba	28
Figura 7 – Caracterização quanto a percepção das redes sociais como ferramentas para a visibilidade da Arquivologia na Paraíba	29
Figura 8 – Páginas seguidas pelos participantes relacionadas à Arquivologia na Paraíba	29
Figura 9 – Sugestões dadas pelos participantes para aumentar a visibilidade da Arquivologia na Paraíba	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAPB	Associação dos Arquivistas da Paraíba
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APEPB	Arquivo Público do Estado da Paraíba
CFE	Conselho Federal de Educação
EAD	Ensino a Distância
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A Arquivologia	14
2.1.1	<i>A Arquivologia na Paraíba</i>	15
2.2	Disseminação e Difusão da Arquivologia	17
2.3	Redes Sociais e a Disseminação da Arquivologia	18
3	METODOLOGIA	20
3.1	Tipo do estudo	20
3.2	Participantes do estudo	20
3.3	Instrumento de coleta de dados	21
3.4	Procedimento de coleta dos dados e aspectos éticos	21
3.5	Análise dos dados	22
4	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia é um campo de estudo que atua no gerenciamento da informação, na gestão, conservação e preservação de documentos, e na disseminação dos domínios contidos nestes (MORAIS; ZAFALON; DE BRITO BARROSO, 2019).

Ao longo de sua história, esta área do conhecimento consolidou-se gradativamente. No Brasil, os primeiros registros em 1911, atribuíam a necessidade da criação de cursos para Arquivistas, sendo o pioneiro criado em 1922 no Arquivo Nacional a nível tecnológico, com o objetivo de capacitar os funcionários que lá atuavam. Em 1972, o Conselho Federal de Educação (CFE) consentiu a criação do Curso Superior de Arquivologia, e no ano seguinte, através de um acordo entre a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Arquivo Nacional, o curso passou a ser considerado de nível universitário.

A regulamentação da profissão, por sua vez, ocorreu em 1978 através da Lei nº 6.546 de 4 de julho e pelo Decreto nº 82.590 de 6 de novembro deste mesmo ano (BRASIL, 1978; MATTOS, 2017).

Na Paraíba, a primeira graduação em Arquivologia surgiu na cidade de João Pessoa em 2006 na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Campus V, com o objetivo principal de formar profissionais competentes e éticos, comprometidos com a valorização e transformação das pessoas para o exercício da cidadania, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso de Arquivologia (2016, p. 29). Em 2008, na mesma cidade, o segundo curso passou a ser ofertado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus I, e de acordo com o Projeto Político Pedagógico, o curso propõe formar arquivistas para atuarem de maneira crítica, eficiente e criativa (DE SOUZA, 2012). Vale ressaltar, que no ano de 2018 foi criado o primeiro curso de Arquivologia na modalidade de ensino a distância (EAD), no Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI) o qual contempla discentes do estado da Paraíba.

Embora a Paraíba seja o único estado do Brasil no qual são ofertadas duas graduações em Arquivologia na mesma cidade, é relevante dizer que apenas em 19 de novembro de 2013 foi fundada a Associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB) e em 2018 foi criado o Arquivo Público Estadual no município de João Pessoa. No entanto, as demais cidades do estado não contam com Arquivos Municipais.

Com a era da informação, foram atribuídas ao Arquivista novas competências, uma delas é a difusão. A função da difusão na Arquivologia refere-se ao processo de divulgação, tanto dos acervos como dos serviços de informação, que é mediada pelos profissionais arquivistas. Ela possui caráter inclusivo, uma vez que permite reunir os usuários da informação a capitais informacionais (MARTENDAL; DA SILVA, 2020).

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística não define a palavra difusão, mas, se aproxima dela quando conceitua Disseminação da Informação, que segundo ele é o “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação” (ARQUIVO NACIONAL BRASIL, 2005, p.71). Também exhibe definições para o termo divulgação, que conforme o referido dicionário, a divulgação é o “conjunto de atividades destinadas a aproximar o público dos arquivos, por meio de publicações e da promoção de eventos, como exposições e conferências” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.72).

Contudo, entende-se que a difusão possui a finalidade de dar acesso e tornar público um acervo ou documentação, sendo assim, pode ser considerada uma grande ferramenta para ampliar a visibilidade da Arquivologia. Portanto, existem várias formas para realizar tal competência, um dos meios que tem se tornado mais comum é a utilização da *internet* e das redes sociais (DUARTE, 2013).

Considerando que estamos inseridos em um mundo globalizado, onde novos laços se formam e constroem uma grande rede social, acredita-se que os novos recursos digitais podem ser utilizados para favorecer a propagação da área e assim contribuir com seu crescimento. Marteleto (2001) destaca as redes sociais como um conjunto de pessoas reunindo ideias, valores e interesses compartilhados, seja no aspecto afetivo e/ou profissional. A partir desta afirmativa, observa-se que esses meios interativos possuem um papel disseminador e podem colaborar com a visibilidade da Arquivologia.

O pouco conhecimento da população acerca da oferta do curso de Arquivologia na Paraíba e da atuação do Arquivista, associado a baixa divulgação em relação a sua área de estudo e suas contribuições para a sociedade, aparentemente são assuntos pouco contemplados e estudados na literatura da área. Este estudo parte da proposição de que na percepção do corpo discente e docente dos cursos de Arquivologia na Paraíba, as redes sociais são ferramentas importantes para a difusão e visibilidade da Arquivística no estado.

A partir das explicações até aqui realizadas, surgiu a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a percepção dos discentes e docentes dos cursos de Arquivologia na Paraíba sobre as redes sociais como ferramentas de difusão e visibilidade da área no Estado? Diante disso, o presente estudo propõe como objetivo geral conhecer a percepção dos discentes e docentes dos cursos de Arquivologia da Paraíba sobre o uso das redes sociais como forma de difusão e visibilidade da área no Estado. Como objetivos específicos, a pesquisa propõe: verificar a importância das redes sociais para a difusão da Arquivologia na Paraíba; identificar se os participantes usam redes sociais como fonte de informação sobre a Arquivologia; analisar, a partir das respostas dos participantes ao questionário, a satisfação deles quanto a visibilidade que a Arquivologia tem alcançado na Paraíba.

Este estudo apresenta como contribuição social a possibilidade de trazer à luz um debate sobre o espaço que a Arquivologia tem alcançado no estado da Paraíba. Como justificativa acadêmica, busca-se agregar conhecimentos sobre o papel das redes sociais para o aumento da difusão da Arquivologia a fim de conquistar mais visibilidade a esta área do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Arquivologia

Segundo Araújo (2013), a Arquivologia como é conhecida atualmente teve início no período do Renascimento, quando se redescobriu o interesse das pessoas sobre a sua evolução econômica e política em seu contexto histórico. Ainda de acordo com o autor, apenas no século XIX surgiram o que seria os precursores do projeto que constituem a Arquivologia, ele afirma que:

[...] Surgiram então, no século XIX, aqueles que seriam os precursores do estabelecimento do projeto de constituição científica da Arquivologia [...] o modelo de ciência então dominante concebia a existência de uma realidade única passível de ser conhecida em termos de regularidades expressas por leis, a possibilidade de um conhecimento exato e objetivo dessa realidade, e a construção de instrumentos de intervenção (tecnologia) para moldar essa realidade segundo as vontades e interesses da sociedade [...] para a Arquivologia, esse modelo foi o privilégio que passou a ser dado aos procedimentos técnicos de intervenção: as estratégias de descrição, classificação e ordenação dos acervos documentais dos arquivos [...] a Arquivologia consolidou-se como disciplina científica, em fins do século XIX, em torno da tríade documentos de arquivo, instituição arquivo e técnicas arquivísticas (ARAÚJO, 2013, p. 53).

No Brasil, a formação em Arquivologia iniciou-se a partir do surgimento dos cursos universitários em meados dos anos 70, e seu reconhecimento como profissão neste período só veio por intermédio da Lei 6.546 de 04 de julho de 1978, que regulamenta o Arquivista como profissional, assim como, o Técnico em Arquivo:

Art. 1 – O exercício das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo com as atribuições estabelecidas nesta Lei, só será permitido: I – aos diplomados no Brasil por curso superior de Arquivologia, reconhecido na forma da lei; II – aos diplomados no exterior por cursos superiores de Arquivologia, cujos diplomas sejam revalidados no Brasil na forma da lei; III - aos Técnicos de Arquivo portadores de certificados de conclusão de ensino de 2º grau [...] (BRASIL, 1978).

A partir do Art. 2º da lei 6.546 são dispostas as atribuições do Arquivista:

Art. 2º - São atribuições dos Arquivistas:
I - Planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
II - Planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;

- III - Planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - Planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - Planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - Orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - Orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - Orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - Promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - Elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - Assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - Desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

Principalmente a partir de meados da década de 80, a Arquivologia brasileira entrou em um rápido processo de desenvolvimento, e os fatores que evidenciam tal progresso são de fácil apontamento, sendo eles: um artigo sobre a gestão documental na Constituição Federal de 1988 e a conhecida como “lei dos arquivos” de nº 8.159 de 1991. Desde então tem crescido a quantidade de trabalhos (teses e dissertações) de pós-graduação, assim como o aumento no número de cursos de Arquivologia, acréscimo em bacharéis na área e a criação do mestrado profissional, junto aos concursos para Arquivistas nas três esferas: municipal, estadual e federal; consolidando assim o crescimento desta área do conhecimento (MELO; SILVA; DORNELES, 2017).

2.1.1 A Arquivologia na Paraíba

A Paraíba conta com uma peculiaridade, pois é o único estado do Brasil com dois cursos de graduação em Arquivologia, ambos ofertados na mesma cidade (em João Pessoa). Após dezenove anos da criação do primeiro curso de Arquivologia do nordeste, que ocorreu em 1967, na Universidade Federal da Bahia (UFBA), somente em 2006 que foi implantado o primeiro curso no estado da Paraíba, o segundo do Nordeste, contemplado na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Dois anos depois, em 2008, e mais precisamente no segundo semestre, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) criou o segundo curso do estado da Paraíba (DE ALMEIDA; DE BRITO FEITOZA; FELIX, 2018).

Apesar de diversos diálogos por volta de 2010, acerca da necessidade da criação de uma associação para Arquivistas no estado, apenas no dia 19 de novembro de 2013 foi fundada a Associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB). Esta aconteceu diante de uma Assembleia Geral com a participação de profissionais, estudantes e professores da área. A AAPB é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que visa agrupar os arquivistas, estudantes de Arquivologia e profissionais do arquivo (DOS SANTOS SILVEIRA; DA SILVA ARAÚJO, 2021).

[...]A AAPB tem como objetivos: congregar arquivistas e profissionais que atuam e desenvolvem atividades que se relacionam aos arquivos e à arquivologia, defendendo seus interesses; cooperar com entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, na solução de problemas relacionados aos arquivistas, aos arquivos e à arquivologia; organizar congressos, conferências, palestras, simpósios, mesas redondas, seminários, reuniões, encontros e outros eventos que contribuam para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento profissional no campo da Arquivologia; colaborar, quando solicitada, na medida de suas possibilidades, nos eventos promovidos por entidades afins; publicar e divulgar literatura e documentação técnico-científica de interesse da área; manter intercâmbio profissional, cultural, técnico-científico e social com entidades congêneres no país e no exterior (DOS SANTOS SILVEIRA; DA SILVA ARAÚJO, 2021, p.118).

Após cinco anos da criação da associação dos Arquivistas da Paraíba (AAPB), e doze anos após a criação do primeiro curso de graduação em Arquivologia, foi concebido em 2018 o Arquivo Público do Estado da Paraíba (APEPB), uma conquista que começou a ser construída desde 2011, após debates, estudos e lutas de arquivistas, historiadores, administradores e bibliotecários. O trabalho de décadas para criação da APEPB contou com a dedicação e comprometimento das pessoas e órgãos cientes de sua relevância para beneficiar as ações, a efetividade administrativa e o acesso rápido e eficiente aos documentos, gerando também a economia de gastos (CASTRO; FERNANDES; AMORIM, 2020).

Melo, Carneiro e Bandeira (2020) ressaltam a missão da APEPB

[...]Como fruto do grande engajamento do referido grupo, foi criado o APEPB, por meio da Lei nº 11.263, de 29 de dezembro de 2018, e implantado o Sistema Estadual de Arquivos – SisArq-PB, ambos no âmbito da estrutura organizacional da Secretaria de Estado do Governo – SEGOV. A missão do APEPB é de aprovar, implantar e aplicar as políticas arquivísticas - gestão documental e acesso à informação, entre outras - no âmbito do Poder Executivo do estado da Paraíba, e tem como pilar básico de sua atuação a instauração do Processo de Gestão dos Documentos do Poder Executivo Estadual. [...] (MELO; CARNEIRO; BANDEIRA, 2020, p. 174).

2.2 Disseminação e Difusão da Arquivologia

A disseminação da Arquivologia nos tempos atuais é de ampla importância, especialmente no mundo onde a informação tem sido produzida de maneira muito acelerada e desorganizada. Nesse cenário, a necessidade de organização da informação é primordial e torna-se imperativa a presença do arquivista, que por meio de princípios, técnicas e métodos arquivísticos, advindos de sua formação acadêmica, exercerá sua profissão de gestor da informação (SILVA, 2018).

Embora seja reconhecido dentro da comunidade acadêmica a importância do arquivista nesse contexto, a falta da disseminação e da difusão da área faz com que os profissionais não ocupem seu devido lugar nessa equação. Embora a difusão seja uma das competências do arquivista, o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística não discorre acerca da palavra difusão, mas, exibe definições para os termos “divulgação” e “disseminação”. Segundo ele, a divulgação é considerada um grupo de atividades que tem como objetivo aproximar os arquivos ao seu público, seja através de exposições, conferências, eventos ou de publicações. A disseminação, por sua vez, é o fornecimento e difusão de informações por meio de canais formais de comunicação (ARQUIVO NACIONAL, 2005).

A difusão em arquivos tem inúmeras interpretações. Segundo Charbonneau (2008, p. 374) a difusão é caracterizada como:

[...] a ação de fazer conhecer, de pôr em valor, de transmitir ou de deixar acessíveis uma ou várias informações contidas em documentos de arquivos a seus usuários (pessoas ou organismos) conhecidos ou potenciais para responder a suas necessidades específicas. A difusão dos arquivos é ainda uma atividade de múltiplos aspectos, pois compreende todas as relações mantidas pelo pessoal do centro de arquivos com sua clientela interna ou externa, e isso, nas três idades dos documentos (apud MARTENDAL; DA SILVA, 2020).

Rockembach (2015) por sua vez, discorre sobre a difusão em arquivos e observa que:

[...] a difusão é algo complexo que envolve uma série de fatores e áreas de estudo. Que requer estratégias que visem a acessibilidade e transparência, o marketing aplicado a serviços e produtos de informação, estudo de usuários, comportamento informacional, mediação da informação e literacia informacional [...] (ROCKEMBACH, 2015, p. 105).

Sendo assim, observa-se que embora a difusão em arquivos seja algo tratado por vários autores, existem diferenças na maneira como ela é aprofundada. Enquanto Charbonneau (2008, p. 374 apud MARTENDAL; DA SILVA, 2020, p. 259) fala sobre a ação de transmitir ou deixar acessível as informações contidas nos documentos para seus usuários, Rockembach (2015), por sua vez, vai além quando fala em buscar estratégias que visem facilitar o acesso usando o marketing e outras ferramentas para conseguir atingir todos os públicos.

Diante dessas explanações, pode-se constatar que a difusão é notoriamente uma das funções arquivísticas. Pois, além de estar ligada diretamente ao papel de dar acesso à informação, exige que o arquivista se disponha para trabalhar com os mais diversos públicos. Para tanto, são necessários estudos e estratégias que garantam que todos os indivíduos e suas demandas sejam atendidas, respeitando o seu direito dentro da sociedade de fazer parte do arquivo (MARTENDAL; DA SILVA, 2020).

2.3 Redes Sociais e a Difusão da Arquivologia

As diferentes formas de comunicação na atualidade de um mundo globalizado, fez com a sociedade se organizasse de modo a criar uma rede comunicativa, onde elos são formados e informações são compartilhadas. Neste sentido, a tecnologia cumpre uma função primordial e irreversível acerca dos novos meios de interação e comunicação das pessoas que compõem esta rede. Sendo assim a *internet*, mais especificamente as redes sociais, tornaram-se mediadores de intercâmbios entre as pessoas. Através destas, os indivíduos disseminam informações e interagem de modo virtual, compondo uma grande rede (ARAÚJO; SILVA, 2014).

Marteleto (2001) define as redes sociais como:

[...] sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica; um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede. A rede social, derivando deste conceito, passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados (MARTELETO, 2001, pg. 72).

Portanto, pode-se considerar as redes sociais como um “boca-a-boca” em um ambiente virtual, o que a torna um grande instrumento de difusão da informação (CARDOSO; PINTO, 2016). Na Arquivologia, esta pode ser uma ferramenta importante na difusão da atuação profissional e das atribuições arquivísticas, contribuindo para a visibilidade e o crescimento da área.

O *Facebook*, por exemplo, é uma rede social de longo alcance, que surgiu nos Estados Unidos, sendo criada por *Mark Zuckenberg* enquanto discente da Universidade de *Harvard*. Inicialmente, era uma plataforma utilizada para facilitar a comunicação e interação entre alunos da Universidade, onde era possível realizar a postagem de fotos, comentários, publicações de informações e outras formas de interação. Atualmente, a rede é caracterizada como uma das maiores plataformas do mundo (DO NASCIMENTO, 2013).

Esta rede social lidera o mercado dentro das plataformas digitais, contando com cerca de dois bilhões de usuários ativos. Com grande impacto neste século, o *Facebook* tornou-se assunto para diversas áreas do conhecimento, sendo pauta de dissertações, teses e artigos científicos (DO NASCIMENTO, 2013; RIBEIRO; DE OLIVEIRA GONÇALVES; JUNQUEIRA, 2018). Após sua consolidação como uma grande rede social, investimentos foram realizados em torno da plataforma, de modo que esta passou a adquirir outras redes sociais em seu grupo (DUARTE, 2013).

A principal aquisição do *Facebook* é o *Instagram*, uma rede mais recente com a proposta de que os seus usuários compartilhem seus vídeos e fotos uns com os outros. Com um crescimento impressionante, a rede conta com mais de um bilhão de usuários com contas ativas, estando entre as dez maiores redes sociais usadas no mundo, e entre as cinco mais usadas no Brasil (GRIMALDI et al., 2020).

O *Instagram*, se destacou como instrumento de mercado essencial para disseminação e crescimento de empresas, campanhas e profissões. Apresentou uma adesão de 47,9% de empresas, se consolidando no Brasil como a segunda colocada entre as redes sociais que as marcas mais preferem e utilizam (GRIMALDI et al., 2020).

3 METODOLOGIA

A metodologia consiste na descrição dos métodos e técnicas de pesquisa que proporcionaram a coleta dos dados e o processamento das informações obtidas, com o intuito de solucionar o problema proposto (PRODANOV; FREITAS, 2013). Sendo assim, entende-se que o delineamento do presente tópico é indispensável para o desenvolvimento do estudo, descrevendo o caminho percorrido e os métodos que foram necessários para a obtenção dos achados. A seguir, serão descritas as informações referentes ao percurso metodológico deste trabalho.

3.1 Tipo de estudo

Esta pesquisa consiste em um estudo de natureza básica, realizada em uma abordagem quanti-qualitativa. Quanto aos seus objetivos, trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo. Com relação aos procedimentos, se caracteriza como uma pesquisa de campo.

A pesquisa de natureza básica, possui como finalidade gerar novos conhecimentos científicos (FONTENELLES et al., 2009). Contudo, abre caminhos para novos estudos e contribui para o avanço da ciência. Com relação à abordagem quanti-qualitativa, permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente, pois esta preocupa-se tanto com os dados objetivos do estudo, quanto com dados subjetivos (GIL, 2002; PRODANOV; FREITAS, 2013; AZEVEDO, 2021).

Quanto aos objetivos de caráter exploratório, compreende a finalidade de explicitar um problema e proporcionar maiores informações sobre ele. O caráter descritivo, por sua vez, preocupa-se com a apresentação exata de fatos por meio de técnicas de coleta de dados, como os questionários, que podem ser analisados de forma quantificável ou subjetiva (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

No que se refere aos procedimentos, de acordo com Fonseca (2002) a pesquisa de campo se caracteriza como um tipo de estudo onde se realiza coleta de dados junto às pessoas e com a utilização de instrumentos, dentre eles os questionários, conforme foi usado neste estudo.

3.2 Participantes do estudo

Participaram da pesquisa 67 discentes e 15 docentes dos cursos de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Para participar do estudo, foi necessário seguir os seguintes critérios de elegibilidade:

- Ter idade igual ou acima de 18 anos;
- Consentir com a pesquisa diante do aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Estar cursando ou lecionando nos cursos de Arquivologia da UEPB e UFPB;

3.3 Instrumento de coleta de dados

Foi elaborado um questionário através da plataforma *Google Forms*, contendo onze questões objetivas e duas questões subjetivas sobre a percepção dos discentes e docentes acerca da visibilidade da Arquivologia através das redes sociais no estado da Paraíba. Foram aplicados 82 questionários, sendo 67 aos discentes e 15 com docentes de Arquivologia da UEPB e da UFPB.

3.4 Procedimento de coleta dos dados e aspectos éticos

A coleta dos dados foi realizada em março de 2022 através de um questionário elaborado na plataforma *Google Forms*, e contou com sua divulgação através das redes sociais *Instagram* e *WhatsApp* onde foi encaminhada uma mensagem padrão contendo o objetivo do estudo, o convite para a participação com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), nome do pesquisador responsável, nome da orientadora responsável e link de acesso às questões.

Além das redes sociais, a divulgação do estudo também ocorreu através da troca de *e-mails* entre o pesquisador e as coordenações dos cursos de Arquivologia da UEPB e da UFPB, no qual foram explicados a proposta da pesquisa e os seus objetivos, solicitando o encaminhamento do *link* de acesso ao questionário para os discentes e docentes de Arquivologia das respectivas universidades.

Vale ressaltar, que ao acessar o questionário, os participantes foram orientados a realizar atentamente a leitura do TCLE e de todas as perguntas contidas nele. Em caso de dúvidas, estes tiveram acesso ao *e-mail* de contato do pesquisador para que pudessem esclarecê-las. Também vale destacar que não foram disponibilizados dados que pudessem identificar os participantes, garantindo assim o sigilo das informações e o anonimato dos respondentes.

3.5 Análise dos dados

O processo de análise dos dados iniciou-se com a organização dos achados advindos do questionário em uma planilha do *Microsoft Excel* para que estivessem dispostos de forma mais clara ao pesquisador. Na análise descritiva em si, foram vistas a frequência absoluta e relativas das variáveis.

Para a construção das nuvens de palavras utilizou-se a plataforma *Mentimeter*, uma página *on-line* que permite a criação de apresentações interativas. Os resultados encontrados foram enviados a plataforma de acordo com o número de vezes que apareceram, caracterizando assim, uma imagem didática onde palavras e frases mais frequentes aparecem em maior destaque.

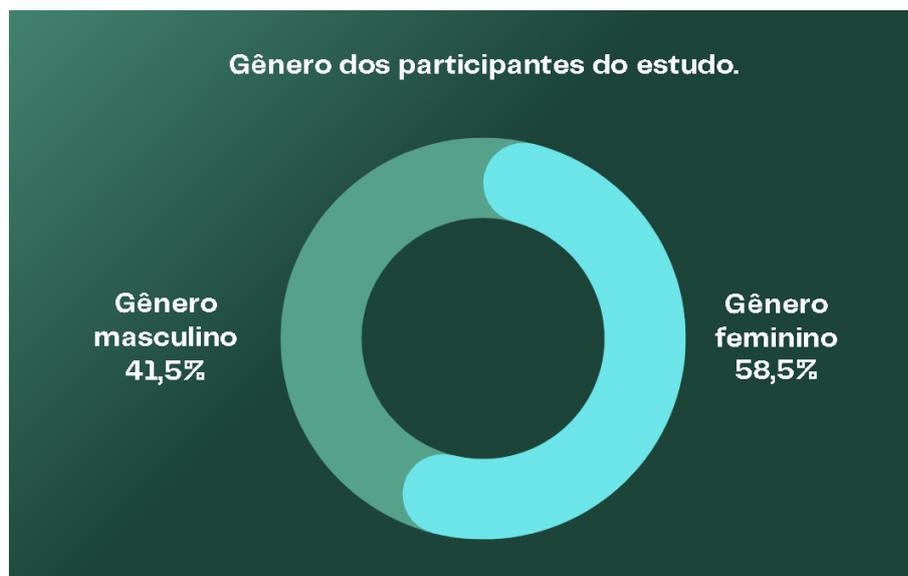
4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme explanado no estudo, a pouca visibilidade acerca da oferta do curso de Arquivologia na Paraíba e da atuação do Arquivista, associada a baixa divulgação em relação a sua área de estudo e suas contribuições para a sociedade, aparentemente são assuntos escassos na literatura da área. Tendo em vista que as redes sociais são novos instrumentos para a difusão da informação, na Arquivologia estas podem ser consideradas ferramentas importantes na disseminação da atuação profissional e das atribuições arquivísticas, contribuindo para a visibilidade e o crescimento da área. Portanto, o presente trabalho buscou conhecer a percepção dos discentes e docentes dos cursos de Arquivologia da Paraíba sobre o uso das redes sociais como forma de difusão e visibilidade da área no Estado.

O estudo contou com 82 participantes, sendo estes docentes e discentes dos cursos de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para a coleta das informações, aplicou-se um questionário *on-line* através do *Google Forms* com questões que versam acerca da visibilidade e difusão da Arquivologia no estado da Paraíba por meio das redes sociais. Os dados coletados foram tabulados no *Microsoft Excel* e a partir disso, foram dispostos em figuras para melhor visualização.

A Figura 1 apresenta dados referentes ao gênero dos participantes da pesquisa. A partir dos achados foi possível verificar que a maioria dos participantes se identificam como pessoas do gênero feminino (58,5%; N=48). Quando questionados sobre o sexo biológico os mesmos resultados foram obtidos, corroborando com o estudo de Mariz e Aguiar (2013) que indica a predominância de mulheres nos cursos de Arquivologia.

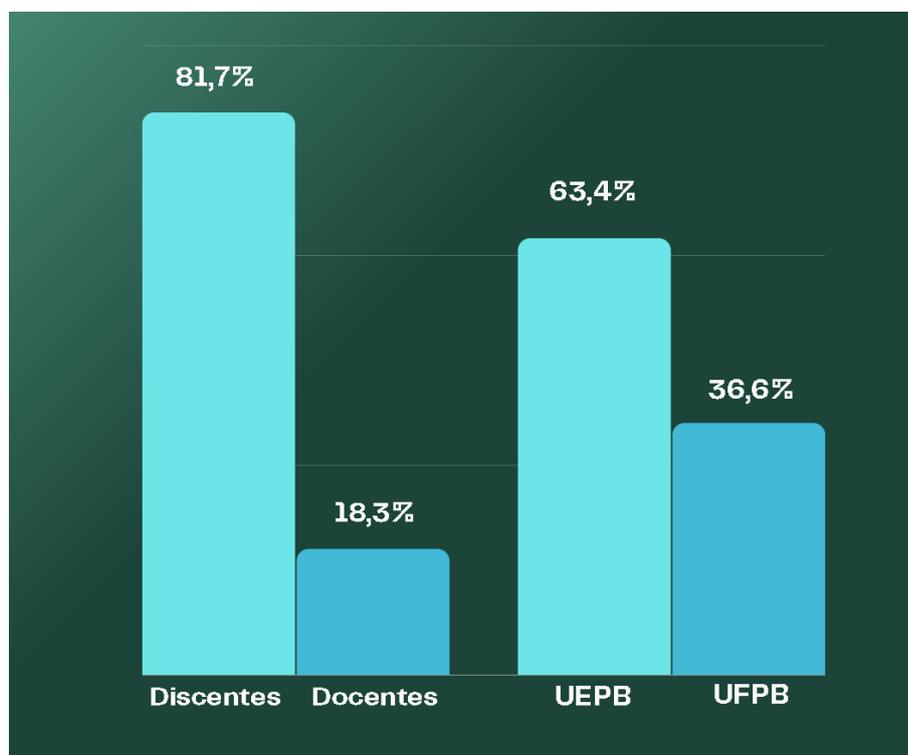
Figura 1 - Caracterização da amostra quanto à variável gênero.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Os dados quanto ao número de participantes, bem como a instituição a qual estão inseridos encontram-se dispostos na Figura 2. Nesta, pode-se observar que 81,7% (N=67) são discentes e 18,3% (N=15) são docentes. Quanto a universidade, verifica-se que 63,4% (N=52) são da UEPB e 36,6% (N=30) são da UFPB.

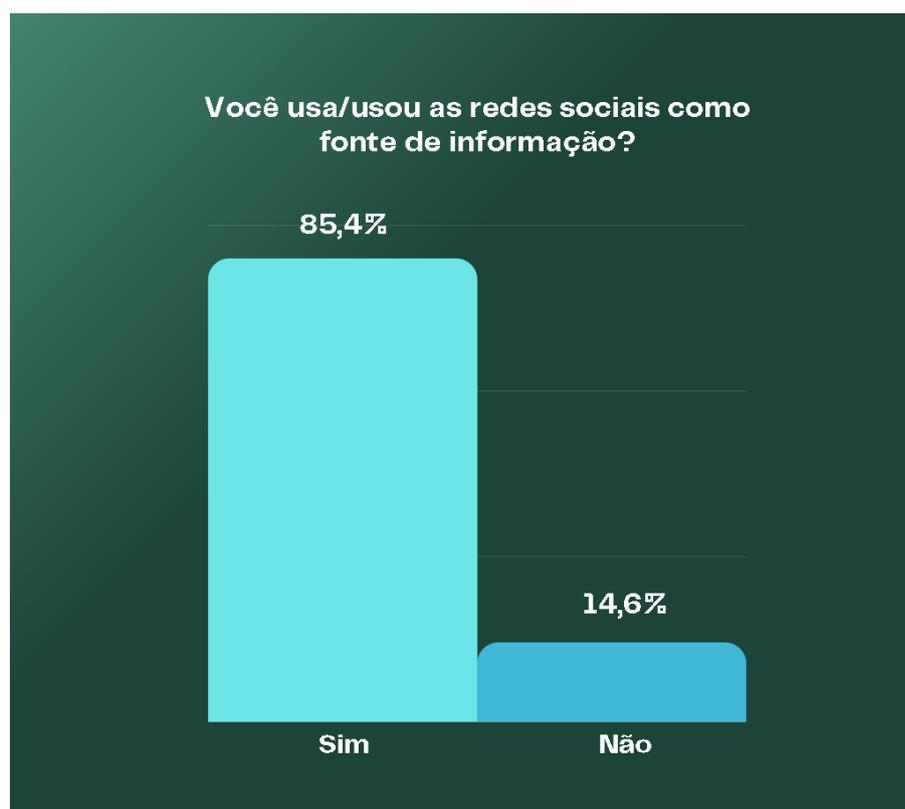
Figura 2 - Caracterização da amostra quanto às variáveis corpo discente e docente, e instituição onde leciona/estuda.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Entre os achados, verificou-se que 85,4% (N=70) dos participantes usam ou já usaram as redes sociais como fonte de informação (Figura 3). Esse dado reafirma o estudo de Cardoso e Pinto (2016) que destacam o ambiente virtual e as redes sociais como um importante instrumento para a difusão da informação, e que além do usuário ir em busca de novos saberes nesses meios de comunicação, as informações contidas nele também vão ao encontro das pessoas.

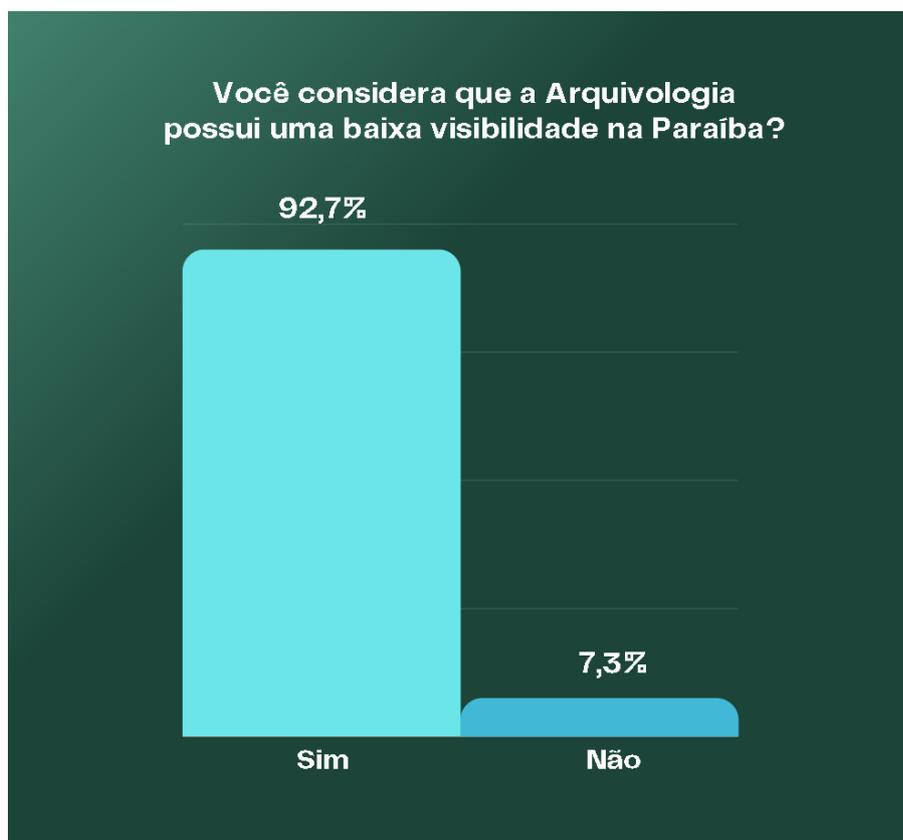
Figura 3 - Caracterização da amostra quanto ao uso das redes sociais como fonte de informação.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Quando questionados sobre a visibilidade da Arquivologia na Paraíba, verificou-se que 92,7% (N=76) dos indivíduos consideram-na como baixa (Figura 4). De acordo com a figura, ficou claro que a percepção da maioria dos respondentes é que a Arquivologia possui uma baixa visibilidade no estado, considerando um percentual baixo de 7,3% (N=6) participantes satisfeitos. Esse achado corrobora a afirmativa de Dutra (2019) e Macedo (2021), a qual ainda é necessário fazer-se conhecer a Arquivologia, que se configura como uma das missões do Arquivista, seja por meio mais atuais, como mídias sociais, ou de modo tradicional como indicações, currículos e propagandas.

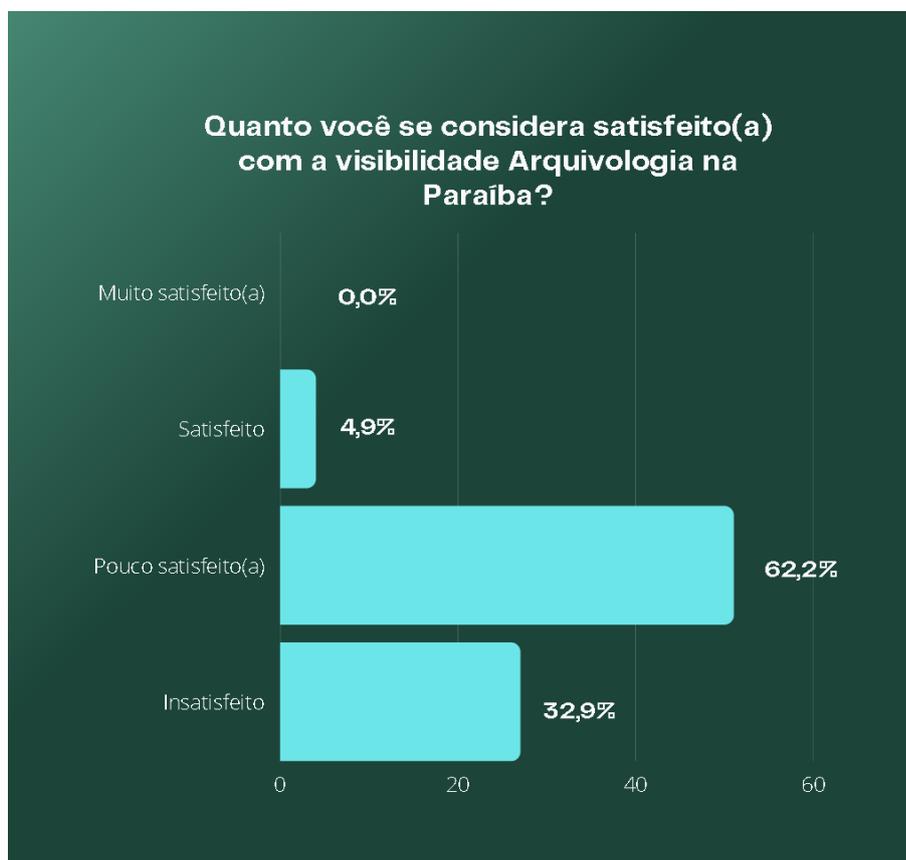
Figura 4 - Percepção da amostra sobre a visibilidade da Arquivologia na Paraíba.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Os resultados obtidos sobre a satisfação dos participantes quanto à visibilidade da Arquivologia no estado da Paraíba, que se encontram expostos na Figura 5, reafirmam os dados da Figura 4. Verificou-se que 62,2% (N=51) dos discentes e docentes consideram-se pouco satisfeitos e 32,9% (N=27) consideram-se insatisfeitos (Figura 5). Diante do exposto pelos sujeitos da pesquisa, vemos que “pouco satisfeito” e “insatisfeito” correspondem a 95,1% (N=78) do total da amostra. Tal insatisfação quanto a visibilidade da Arquivologia pode estar relacionada ao fato de o curso ser relativamente novo no Brasil, fazendo com que a profissão não seja tão conhecida, e conseqüentemente, os espaços que o Arquivista deve ocupar são, algumas vezes, redirecionados a pessoas que não possuem formação na área (DUTRA, 2019; SOBRAL; DA SILVA LESSA, 2020).

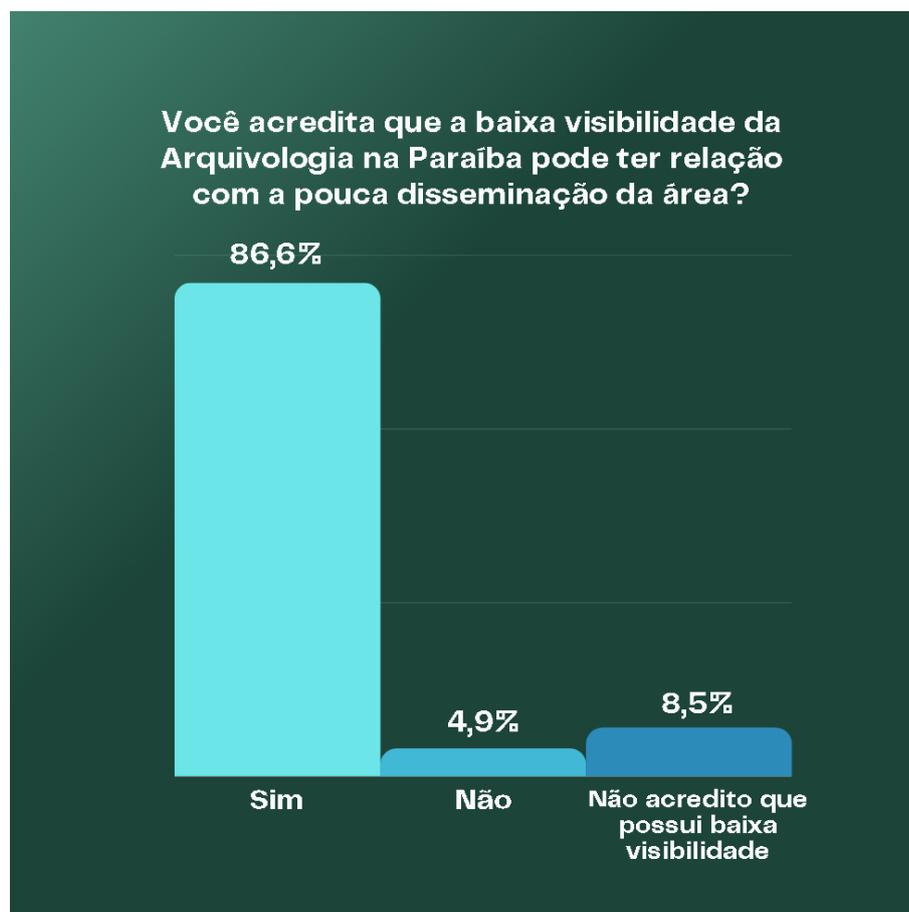
Figura 5 - Caracterização da amostra quanto à satisfação com a visibilidade da Arquivologia na Paraíba.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Ao serem questionados se “a baixa visibilidade da Arquivologia na Paraíba estar relacionada à sua pouca disseminação”, verificou-se que 86,6% (N=71) dos participantes concordaram (Figura 6). A partir desse achado, pode-se constatar a necessidade de novos estudos, visto que há uma escassez de artigos científicos que abordem esta temática. Contudo, esses mesmos dados sugerem que a disseminação da Arquivologia e do seu campo de atuação, de acordo com os participantes, são importantes para a visibilidade desta área no estado da Paraíba.

Figura 6 - Caracterização da amostra quanto a percepção da baixa visibilidade da Arquivologia na Paraíba.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Sabe-se que veículos de comunicação populares como a televisão e o rádio são importantes para a propagação de notícias e informações. Contudo, percebe-se que a *internet* e a busca por notícias *on-line* vêm crescendo, e que esta tornou-se um instrumento eficaz para a divulgação dos mais diversos conteúdos (DE SOUZA; PREZOTO, 2021). Assim, solicitou-se aos participantes que refletissem acerca do uso das redes sociais para dar visibilidade à Arquivologia, e observou-se que 100% (N=82) deles consideram-nas como ferramentas importantes (Figura 7). Esse dado vai ao encontro da proposição do presente estudo, de que na percepção do corpo docente e discente dos cursos de Arquivologia na Paraíba, participantes dessa pesquisa, as redes sociais são ferramentas importantes para a visibilidade e difusão da área no estado. Vale destacar que se reconhece que a amostra deste estudo não tem poder de representatividade para todos os docentes e discentes dos cursos de Arquivologia da Paraíba.

Figura 7 - Caracterização quanto a percepção dos participantes sobre as redes sociais como ferramentas para a visibilidade da Arquivologia na Paraíba.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2022.

Dentre as perguntas discursivas do questionário, foi solicitado aos respondentes que relatassem quais as páginas das redes sociais que eles seguem, que abordam conteúdos em torno da Arquivologia na Paraíba. As respostas obtidas encontram-se dispostas na Figura 8.

Figura 8- Páginas seguidas pelos participantes relacionadas à Arquivologia na Paraíba.



Fonte: Elaborada pelo autor na plataforma *Mentimeter*, 2022.

As páginas citadas foram respectivamente: @deus.arquivista (N=13); @arquivologia_ufpb (N=12); @projetosesa (N=12); @associacaodosarquivistaspb (N=11); @arquivologiaconcursos (N=5); @archeionlinerevista (N=3); @arquivocentralufpb (N=2); @arquivologiadescaplicada (N=2); @gearqpb (N=2); @prazersouarquivista (N=2); @arquivoafonsopereira (N=1); @cienciaaberta (N=1); @gepar_ufpb (N=1); @gepearq (N=1) e @lti.ufpb (N=1).

Embora os dados apresentados na Figura 7 evidenciem que todos os participantes (N=82) consideram as redes sociais importantes, verifica-se a partir da nuvem de palavras (Figura 8) que ainda são poucas as páginas que tratam sobre a Arquivologia na Paraíba, ressaltando a necessidade da criação de novos perfis e de iniciativas por parte dos estudantes, professores e Arquivistas nas redes sociais que abordem temáticas Arquivísticas no Estado.

Em relação a segunda pergunta discursiva do questionário, os participantes foram questionados, de acordo com suas respectivas percepções, quais estratégias poderiam ser propostas para o aumento da visibilidade da Arquivologia na Paraíba.

As respostas foram indexadas e dispostas na Figura 9. Para tal indexação, foram seguidos os preceitos de Barros (2016) que se refere a indexação como um processo que visa a recuperação de conteúdos contidos em um documento, por meio de termos, conceitos e palavras-chave. Vale destacar, que o estudo em questão se baseou no processo de indexação para facilitar a disposição das respostas dos participantes, sendo realizada a análise e interpretação das respostas, seguida pela disposição de termos que sintetizam a sugestão.

Figura 9 - Sugestões dadas pelos participantes para aumentar a visibilidade da Arquivologia na Paraíba.



Diante da nuvem de palavras (Figura 9) formada a partir da indexação, observou-se em maior evidência sugestões como *criação do conselho* (N=22), *difusão nas redes sociais* (N=20), *empenho dos Arquivistas* (N=16), *apoio do Estado* (N=11), *integração com o público* (N=11) *políticas públicas* (N=9), *valorização dos profissionais* (N=9), *criação de arquivos* (N=7).

A partir desses resultados, verifica-se que a sugestão referente à *difusão nas redes sociais* (N=20) como forma de dar visibilidade à Arquivologia ocupou o segundo maior destaque, estando atrás apenas de *criação do conselho* (N=22). Retomando os dados da Figura 7, observa-se que a Figura 9 apresenta informações onde os respondentes apontam as redes sociais como relevantes para a visibilidade Arquivística na Paraíba.

Ao ponderar os achados, cabe destacar a inconsistência por parte dos respondentes, uma vez que, consideram as redes sociais relevantes e a sugerem como um dos principais meios para disseminar a Arquivologia, mas, seguem poucas páginas relacionadas ao tema e provavelmente, não administram perfis que possam falar sobre a Arquivologia, suas atribuições, áreas de atuação e demais assuntos que venham engrandecer a área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou conhecer a percepção dos discentes e docentes dos cursos de Arquivologia da Paraíba sobre o uso das redes sociais como forma de difusão e visibilidade da área no Estado. Diante disso, entende-se que tal objetivo foi alcançado, visto que foi possível apreender a percepção dos respondentes sobre a temática proposta. Foi possível evidenciar que a maioria se demonstrou pouco satisfeitos com a visibilidade da área no Estado, e que o uso das redes sociais é indicado como uma das principais estratégias para dar maior destaque à profissão e às suas atribuições.

Verificou-se também que toda amostra da pesquisa considera as redes sociais como ferramentas relevantes para favorecer a visibilidade da Arquivologia no estado, no entanto, apenas uma parte destes seguem páginas relacionadas a área na Paraíba. Outro ponto constatado que vale destaque no estudo, é que a maioria dos participantes da pesquisa acredita que a baixa visibilidade da Arquivologia na Paraíba pode estar relacionada com a pouca difusão da área, e que outras áreas do conhecimento podem ter maior evidência devido a sua vasta difusão.

A partir dos resultados expostos, percebe-se que redes sociais como *Instagram* e *Facebook* são importantes instrumentos para difusão da informação e para a propagação da Arquivologia, e que acompanhar os avanços da era da informação é fundamental para alcançar os espaços que devem ser preenchidos por Arquivistas.

Contudo, embora tenha alcançado os objetivos pretendidos, vale refletir sobre a necessidade de novos estudos que deem continuidade à temática em questão, e que busquem aprofundar os conhecimentos sobre a importância das redes sociais para a disseminação e visibilidade Arquivística, sabendo que o assunto ainda é pouco explorado, e que todo estudo científico é importante para abrir portas para estudos futuros.

Um fator limitador nesta pesquisa foi a restrição apenas para docentes e discentes de Arquivologia. Ou seja, uma pesquisa aberta ao público geral da Paraíba conseguiria trazer uma percepção mais abrangente sobre a Arquivologia e sua difusão. Sugere-se inserir também os Arquivistas em futuras pesquisas a fim de entender a percepção deles sobre o tema.

Almeja-se que este estudo possa contribuir com a Arquivologia e trazer um debate sobre a importância da difusão da área no Estado. Além disso, espera-se que iniciativas assim impulsionem o Arquivista a conquistar e ocupar seus espaços no mercado de trabalho, tendo seu devido reconhecimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Epistemologia da Arquivologia: fundamentos e tendências contemporâneas. **Ciência da Informação**, v. 42, n. 1, 2013.

ARAÚJO, Walqueline Silva; SILVA, Márcio Bezerra. O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA O MARKETING DIGITAL EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO: o caso do SISTEMOTECA da UFCG. *In: XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU*. 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/568-1978.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2022.

AZEVEDO, Vanessa dos Santos. **A atuação do Conselho Nacional de Arquivos na implementação da Política Nacional de Arquivos**. 2021. 44 p. Manuscrito (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, [S. l.], 2021.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 46, p. 33-44, 2016.

BRASIL. Decreto 82.590, de 6 de novembro de 1978. Regulamenta a Lei nº 6.546 de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. Brasília, DF, 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D82590.htm. Acesso em: 17 set. 2021.

BRASIL. Lei 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Brasília, DF, 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm. Acesso em: 23 set. 2021.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. 2005.

CARDOSO, Danilo Pessoa; PINTO, Maria Márcia Matos. As redes sociais como ferramentas de divulgação de eventos. **FaSci-Tech**, v. 1, n. 5, 2016.

CASTRO, Ana Andréa Vieira de; FERNANDES, Irene Rodrigues da Silva; AMORIM, Laura Helena Baracuh. Arquivo Público do Estado da Paraíba: bases para a gestão documental. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia; Vol. 15, No 3 (2020); 330-342**, v. 24, n. 2, p. 342-330.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DE ALMEIDA, Sonia Scoralick; DE BRITO FEITOZA, Rayan Aramis; FELIX, Regia Sueli. PANORAMA DO ASSOCIATIVISMO DOS ARQUIVISTAS NA PARAÍBA. *In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA – CNA*, 8., 2018, João Pessoa.

Anais eletrônicos [...]. João Pessoa: Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIn, 2018, 714-728.

DE SOUZA, Marcella Piteira; PREZOTO, Helba Helena Santos. O uso das redes sociais para propagar a educação ambiental. **Biológica-Caderno do Curso de Ciências Biológicas**, v. 4, n. 1, 2021.

DO NASCIMENTO, Marcelo Moreira. A contribuição do facebook na disseminação do curso de biblioteconomia. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.

DOS SANTOS SILVEIRA, Eloisa; DA SILVA ARAÚJO, Claudialyne. A importância da Associação dos Arquivistas da Paraíba como instrumento de fortalecimento e visibilidade profissional. **Em Questão**, v. 27, n. 1, p. 111-131, 2021.

DUARTE, Aline Beatriz Assis. Redes sociais: uma nova perspectiva para a difusão do patrimônio arquivístico público. 2013.

DUTRA, Julia Helena Ferreira. **ARQUI, O QUE? Como a sociedade vê a Arquivologia no mercado de trabalho privado**. 2019. Manuscrito (Graduação em Arquivologia) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2019.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. **Plageder**, 2009.

GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GRIMALDI, Stphanie Sá Leitão et al. O patrimônio digital e as memórias líquidas no espetáculo do instagram. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, p. 51-77, 2020.

MACEDO, Marcelly dos Santos de. A participação do profissional de arquivo no Brasil perante a lei 6.546/78. 2021.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais-aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da informação**, v. 30, p. 71-81, 2001.

MARTENDAL, Fernanda Frasson; DA SILVA, Eva Cristina Leite. Difusão arquivística e suas expressões nos cursos de graduação em arquivologia no Brasil. **Informação & Informação**, v. 25, n. 4, p. 256-279, 2020.

MATTOS, Norma Belem de et al. A valorização do arquivista é possível?. 2017.

MELO, Josemar Henrique de; CARNEIRO, Naiany de Souza; BANDEIRA, Pablo Matias. Por dentro do Arquivo Público da Paraíba. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. v. 15, n. 3, p.172-179, 2020.

MORAES, Humberto Antônio Ribas; ZAFALON, Zaira Regina; DE BRITO BARROSO, Thais. Descrição arquivística, Records in Contexts (RiC) e Access to Memory (AtoM). **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 17, p. e019009-e019009, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. **Editora Feevale**, 2013.

RIBEIRO, Eunice Nonato; DE OLIVEIRA GONÇALVES, Patrícia; JUNQUEIRA, Fernanda Campos. REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE MARKETING. In: **Simpósio**. 2018.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, v. 4, n. 1, 2015.

SILVA, Maurina Pinheiro da. Atuação e visibilidade do papel do arquivista: um estudo de caso. 2018. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Graduação em Arquivologia. Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/21805>. Acesso em: 27 mar. 2022.

SOBRAL, Natanael Vitor; DA SILVA LESSA, Paulo Roberto Meireles. Conselho Profissional de Arquivologia: percepção dos arquivistas sobre a sua criação. **Logeion: Filosofia da Informação**, v. 6, n. 2, p. 157-177, 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. Projeto político pedagógico do curso de graduação em Arquivologia. João Pessoa, CAMPUS V, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Ciência da Informação. Projeto político pedagógico do curso de graduação em Arquivologia. João Pessoa, 2008.